



Trabalho remoto, a implementação de um protocolo de sustentabilidade para observar a mudança de comportamento ou não das pessoas

Anderson Tadeu Barbosa

Mestrando em Sustentabilidade na Gestão Ambiental, UFSCar, Brasil
atadeubarbosa@gmail.com

Luiz Carlos Faria

Professor Doutor, UFSCAR, Brasil
lcfaria@ufscar.br

Carmino Hayashi

Professor Doutor, UFSCAR, Brasil
hayashi@terra.com.br

RESUMO

Classificada como trabalho a distância, o trabalho remoto é uma modalidade que existe há muito tempo e algumas empresas adotam esta forma de trabalho por muitos motivos, dentre os quais podemos apontar o bem-estar funcional, mobilidade, produtividade etc. A adoção do trabalho remoto estava em alta, e com o advento da Covid-19, por conta da necessidade do isolamento social, muitas empresas, funcionários de forma imediata e emergencial aderiram trabalho remoto. Estas pessoas passaram a executar as suas atividades diárias em um ambiente distante do tradicional e na grande maioria, em sua própria residência. Neste caso esta mudança repentina pode ter ocorrido sem qualquer tipo de preparação ou orientação no quesito de sustentabilidade. As pessoas adaptaram as condições existentes, para poderem conviver com as dificuldades apresentadas no cenário. O objetivo deste trabalho é verificar a mudança no comportamento das pessoas, a partir da aplicação de um protocolo de sustentabilidade ambiental no trabalho remoto. Tal resultado vai demonstrar a importância de se ter um protocolo ou material de orientação periódico, com o viés da conscientização dos colaboradores, para que essas pessoas possam implementar práticas sustentáveis no seu dia a dia de trabalho em trabalho remoto.

Palavras-chave: Trabalho remoto, sustentabilidade e protocolo.

1. INTRODUÇÃO

De épocas remotas até os dias atuais, o ser humano vive em constante evolução sendo elas, através de vivências, experiências e conhecimento, assim foi adquirindo habilidades para utilizar recursos disponíveis em cada uma das épocas, para desta forma conseguir sobreviver as adversidades e desafios presentes em diversos cenários (ALVES, 2019).

A humanidade continuou evoluindo, com isso mudanças significativas ocorreram na relação humana e com o mundo ao seu redor. Assim sendo, foram se formando grupos, tribos, civilizações e sociedades que produziam para subsistência, mas chegando até momentos atuais, por decorrência de vários fatores, surgiram as indústrias com produção em massa para atender demanda que aumenta dia após dia (LEFF, 2003).

O aumento da demanda e a evolução humana, trouxeram consigo novas ideias, criações, invenções que com o tempo foram se transformando até chegar nas tecnologias que conhecemos. As novas tecnologias e a evolução da indústria chegaram ao cunho social, assim surgindo inclusive novas formas de se trabalhar nas empresas, pensando em fatores como o bem-estar funcional. Assim surge o trabalho remoto, modalidade que possibilita que funcionário tenha mobilidade, por realizar suas atividades e mantendo a produtividade, estando desvinculado do ambiente convencional da empresa em que trabalha (DA SILVA, 2009).

Contudo com as novas tecnologias e a demanda em alta, a produção em larga escala ocasiona constantes intervenções humanas no planeta, o que altera as suas condições naturais, fator este que pode gerar um desequilíbrio e diversos problemas em várias partes do globo terrestre, como por exemplo: mudanças climáticas, extinção de espécies da fauna e flora, alta geração de resíduos, escassez de recursos naturais etc. (ALVES, 2019).

Diante da produção de larga escala, e todas as consequências decorrentes destas ações, as organizações precisam ter consciência da sua responsabilidade frente aos impactos que as suas atividades causam. Esse conhecimento é muito valioso, para que com esse entendimento, sejam implementadas novas soluções e tecnologias mais eficientes e sustentáveis, para serem implementados em toda organização (BARBOSA; LOPES, 2018).

Desta forma, organizações preocupadas com o impacto que causam, realizam treinamentos e implementam práticas com o objetivo de conscientizar os colaboradores do conglomerado (SAPIENZA; PANDOLFI, 2019).

Conforme DA SILVA (2009), o trabalho remoto estava em crescimento, mas ainda não existia em grande escala. A realidade apresentada pela Covid-19 fez com que a rotina de trabalhadores mudasse por conta da necessidade do distanciamento social, pois, funcionários, que até então atuavam de forma presencial, tivessem que se adaptar rapidamente ao trabalho remoto (CAMPOS, 2021).

A conscientização das empresas e seus colaboradores é determinante para a compreensão dos impactos causados, a fim de que se inicie uma mudança de comportamento, aplicando práticas sustentáveis ao dia a dia dos processos de trabalho e na vida. Neste contexto, emerge a questão: qual será o efeito da implementação de um protocolo de sustentabilidade para trabalhadores que atuam no trabalho remoto?

2 OBJETIVOS

Analisar o efeito da implementação de um protocolo de sustentabilidade para trabalhadores que atuam no regime de trabalho remoto, verificando a ocorrência de mudança de comportamento dos pesquisados diante das questões de sustentabilidade encaminhadas.

3. METODOLOGIA

A verificação do efeito da implementação de um protocolo de sustentabilidade aos trabalhadores que atuam no regime de trabalho remoto, ocorreu por meio de uma pesquisa, da seguinte forma:

Primeiramente com o envio de um questionário para balizamento de informações, na próxima etapa o envio do protocolo e, por fim, reenvio do questionário para análise dos dados, finalizando assim a pesquisa.

Através da utilização da pesquisa qualitativa de análise por correspondência múltipla será possível analisar o grupo de pessoas pesquisadas, podendo identificar as mudanças de comportamento perante os dados recebidos (SOUZA, 2010).

Nos próximos tópicos deste trabalho serão apresentados os detalhes da pesquisa, do público-alvo, do questionário e do protocolo.

3.1 Pesquisa

A pesquisa ocorreu durante cinco semanas, com um grupo de pessoas que trabalham exclusivamente na modalidade de trabalho remoto. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de questionário de autoaplicação, pois esta forma de aplicação de questionário se adequa ao

objetivo proposto para este trabalho. Na técnica de autoaplicação o questionário é enviado pela internet, para que os próprios respondentes realizem o seu preenchimento (VIEIRA, 2009).

Os pesquisados receberam o questionário e o protocolo por e-mail, através de um “mailing”, meio de comunicação escolhido por se tratar um canal corporativo oficial das empresas. As perguntas dos questionários foram disponibilizadas via Google Forms, da Google, plataforma esta escolhida por possuir acesso livre, fácil e simples para os pesquisados, por meio de um link de internet.

3.2 O Público-Alvo da Pesquisa

O público-alvo desta pesquisa foi exclusivamente de trabalhadores que atuam na modalidade de trabalho remoto de forma integral, portanto pessoas que trabalham em outro tipo de modalidade não fizeram parte da pesquisa.

Para a escolha dos respondentes foi utilizada a técnica de amostragem de conveniência (VIEIRA, 2009). A amostragem de conveniência é uma técnica de amostragem não probabilística em que os respondentes são pessoas às quais o pesquisador possui alguma forma de acesso ou contato, não representando toda a população, mas tendo sido selecionadas por serem público-alvo da pesquisa.

Para busca do público-alvo da pesquisa, foi utilizada a rede de contatos/conhecimento do pesquisador via rede social “LinkedIn”. Esta foi a opção encontrada, por se tratar de uma rede social com foco profissional, com possibilidade de contatar as pessoas e trocar informações profissionais pela plataforma.

No momento da pesquisa, 76 profissionais faziam parte da na minha rede de contatos no “LinkedIn”. Através deste dado foi utilizado o cálculo de amostragem de forma simples e aleatória, utilizando erro amostral de 5%, tendo intervalo de confiança de 95%, objetivou-se alcançar o montante de 54 pessoas que se enquadravam no perfil do público-alvo estabelecido na pesquisa.

Identificado o público a ser abordado, e com a necessidade de se encontrar o maior número de trabalhadores, que atuavam no trabalho remoto e que aceitassem participar da pesquisa, foi criado um formulário Google Forms, com o intuito de convidar as pessoas de forma rápida e acessível.

As pessoas da rede de contatos foram contatadas de várias formas, algumas pessoalmente, mas a maioria por meio de contato telefônico ou por mensagem via rede social “WhatsApp”, ferramenta esta, por meio da qual também foi disponibilizado o formulário de convite. Esta ação foi muito importante para o processo pois, no contato realizado, todas as pessoas abordadas, sendo elas do público-alvo (trabalhadores no trabalho remoto) ou não, foram autorizadas a compartilhar o formulário de convite para conhecidos e, com este movimento, foi possível aumentar o raio de alcance de pessoas para participar da pesquisa. A seguir, no quadro 1, está o formulário utilizado para a participação da pesquisa.

Quadro 1: Formulário Google Forms – Convite para Participar da Pesquisa.

Olá, meu nome é Anderson Tadeu Barbosa, sou pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade na Gestão Ambiental da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar e convido você a participar da minha pesquisa, cujo foco é a sustentabilidade no trabalho remoto.

Estou convidando pessoas que trabalham na modalidade de "trabalho remoto no período integral", para participar desta pesquisa que será realizada no período de 5 semanas, da seguinte forma:

1ª Semana: Envio de um questionário (via Google Forms - previsão de preenchimento de 5 minutos);

2ª Semana: Envio da cartilha de sustentabilidade no trabalho remoto, parte 1 (previsão de leitura em 5 minutos);

3ª Semana: Envio da cartilha de sustentabilidade no trabalho remoto, parte 2 (previsão de leitura em 5 minutos);

4ª Semana: Envio da cartilha de sustentabilidade no trabalho remoto, parte 3 (previsão de leitura em 5 minutos);

5ª Semana: Envio de um questionário (via Google Forms - previsão de preenchimento de 5 minutos).

A previsão de início da pesquisa é o mês de abril, e a forma de envio do questionário e da cartilha será por e-mail.

Lembro que o seu e-mail será utilizado única e exclusivamente para contato com o organizador da pesquisa e que todas as informações obtidas serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo das informações.

Mais informações sobre a pesquisa serão enviadas no e-mail inicial.

Agradeço muito pela colaboração. A sua participação é fundamental para essa pesquisa!!!

Um grande abraço.

Se tiver interesse em participar da pesquisa, por gentileza, inserir o seu e-mail, no campo abaixo e clicar no enviar.

R:-----

Fonte: Autor, 2023.

Um total de 96 pessoas aceitaram participar da pesquisa e informaram o seu e-mail de contato. Essas pessoas deram origem a um mailing, que foi utilizado como meio de contato e envio da pesquisa.

Esta pesquisa não teve foco em nenhuma instituição específica, somente em trabalhadores que atuam no trabalho remoto, sem distinção de seu ramo de atuação. O critério para a exclusão dos participantes da pesquisa foi o não consentimento ao TCLE e o não preenchimento do e-mail pessoal para a validação do participante.

3.3 O Questionário

A utilização de questionário como técnica para a obtenção de dados objetivou colher as opiniões, conhecimentos, expectativas, interesses etc., vivenciadas pelos pesquisados (GIL, 2018).

O questionário foi elaborado no formato de múltipla escolha, fornecendo aos pesquisados um determinado número de alternativas de resposta a cada pergunta (CARMO, 2013).

O questionário, inicialmente composto por questões com o objetivo de identificação dos respondentes, segue no quadro 2:

Quadro 2: Questões para Identificação dos Respondentes

<p>Nome:</p> <p>Sexo: () 1- Feminino () 2- Masculino () 3- Prefiro não dizer () 4- Outro</p> <p>Faixa etária: () 1- de 18 a 30 anos () 2 -de 31 a 40 anos () 3- de 41 a 50 anos () 4 - de 51 a 60 anos () 5 - mais de 61 anos.</p> <p>Quantas pessoas moram na casa: () 1- 01 pessoa () 2- até 03 pessoas () 3- até 05 pessoas () 4- mais de 5 pessoas</p> <p>Possui um ambiente exclusivo para executar o trabalho remoto: () 1- Sim () 2- Não</p> <p>O ambiente utilizado para o trabalho remoto é compartilhado: () 1- Sim () 2- Não</p> <p>Você recebe da sua empresa algum protocolo ou material de orientação de forma periódica (semanal, quinzenal ou mensalmente) sobre sustentabilidade no trabalho remoto: () 1- Sim () 2- Não</p>

Fonte: Autor, 2023.

Após as perguntas do quadro 2 acima, seguem-se as 15 perguntas que estão atreladas à sustentabilidade no trabalho remoto. Elas foram criadas com embasamento na cartilha de sustentabilidade no trabalho remoto que foi utilizada no protocolo. As 15 questões estão abaixo no quadro 4.

Objetivando diminuir a subjetividade nas respostas e obter um fácil entendimento do pesquisado, foi utilizado o modelo de escala para analisar atitudes, perspectivas e preferências, a escala Likert (FEIJÓ. *et al.*, 2020). Como o estudo visa verificar a mudança de comportamento das pessoas, para facilitar o seu entendimento e compreensão foram construídas alternativas escalonadas, com expressões de frequência (VIEIRA, 2009). Seguem no quadro 3.

Quadro 3 – Alternativas escalonadas de expressão de frequência.

<p>() Nunca () Raramente () Às Vezes () Frequentemente () Sempre</p>

Fonte: Autor, 2023.

A seguir, no quadro 4, estão as 15 perguntas, que serão utilizadas no questionário de balizamento e conclusão da pesquisa, para observar a mudança de comportamento dos pesquisados.

Quadro 4 – Perguntas do questionário atreladas às alternativas de expressão de frequência, para observar a mudança de comportamento.

<p>1º Na necessidade de utilização de água (para se alimentar, higiene etc.), você fecha a torneira nos intervalos do uso quando a água não é necessária, evitando o desperdício?</p> <p>2º Você tenta reduzir o seu consumo de energia elétrica?</p> <p>3º Ao realizar a compra de um eletroeletrônico você procura por equipamentos que possuam certificado de eficiência energética?</p> <p>4º No momento de uma pausa durante o horário de trabalho (almoço, lanche etc.) você desliga ou coloca o computador/notebook no modo de descanso?</p> <p>5º Após a jornada de trabalho você desliga o computador/notebook?</p> <p>6º Você retira da tomada equipamentos que não estão sendo utilizados (exemplo: carregadores de celular, micro-ondas, televisão etc.)?</p>

- 7º Nas suas atividades diárias, no caso de disponibilidade de luz natural, você prioriza utilizá-la em vez da luz elétrica (lâmpadas)?
- 8º Você costuma apagar as luzes dos ambientes quando se ausenta deles (exemplo: luz do escritório, quarto, banheiro, sala etc.)?
- 9º Na necessidade de compra de lâmpadas, você prioriza a compra de lâmpadas Led em detrimento aos outros modelos, pelo motivo de que ela consome menos energia elétrica (exemplo de outros modelo: incandescente, fluorescente etc.)?
- 10º Você evita a utilização de produtos plásticos de uso único, como copos descartáveis/canudos/sacolas plásticas?
- 11º Você já reutilizou (transformou ou deu um novo uso a) um material que possui, que estava sem utilização, em vez de descartá-lo?
- 12º Você prioriza a utilização de arquivos digitais em detrimento das impressões?
- 13º Ao ser necessária a impressão de documentos, você prioriza a impressão na função frente e verso?
- 14º Você faz a separação dos resíduos para que o descarte de cada material receba a sua destinação adequada?
- 15º Você utiliza ou já utilizou os pontos específicos para descarte/reciclagem de resíduos?

Fonte: Autor, 2023.

Para a validação do questionário, as questões foram encaminhadas ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e sua aplicação estava condicionada a sua aprovação, a qual, uma vez recebida, permitiu a implementação da pesquisa, estando o questionário alinhado com os objetivos deste trabalho.

3.4 O Protocolo

O protocolo utilizado nesta pesquisa é a implementação periódica de uma cartilha de sustentabilidade, esta cartilha foi elaborada pelo programa Univasf Sustentável da Universidade Federal do Vale do São Francisco. A cartilha aborda a sustentabilidade e produtividade no trabalho remoto, com dicas que podem tornar o seu lar (ambiente de trabalho remoto) em um ambiente mais sustentável (BOMFIM. *et al.*, 2021).

Uma preocupação para a implementação da pesquisa foi encontrar o período ideal de duração de todo o processo, pois alguns riscos estavam presentes nesta pesquisa, como por exemplo:

- Um período muito curto poderia não ser o suficiente para que as pessoas, implementassem em suas rotinas alguma das práticas de sustentabilidade no trabalho. Esse fator seria muito prejudicial à pesquisa, porque reduziria muito as possibilidades de mudança de comportamento das pessoas;
- Um período muito longo poderia causar a desistência dos participantes ao longo do processo. Esse fator seria impactante na pesquisa, pois afetaria completamente os resultados.

Portanto, para estabelecer o período de duração da aplicação do protocolo foi utilizado o modelo verificado no estudo realizado por MOURA (2017), em que foi implementada uma prática de envio de materiais de orientação sobre TI Verde e Sustentabilidade para os pesquisados de uma empresa. Após a análise dos dados obtidos, foi observado que os participantes da sua pesquisa indicaram que a frequência semanal de envio do material de orientação é a mais adequada para a obtenção dos objetivos de conscientizar o público-alvo.

Diante do estudo apresentado acima, a frequência semanal foi utilizada nesta pesquisa para o envio do protocolo ao grupo selecionado de pessoas que atuam no trabalho remoto.

Visando adequar a cartilha de sustentabilidade ao período de duração de envio do protocolo, o material foi desmembrado em três partes, contendo cada uma delas o mesmo número de páginas e, na sua totalidade, abordando todo o conteúdo disponível no original.

3.5 Conclusão da Pesquisa

Após conclusão da pesquisa, iniciou-se à análise dos dados, com a tabulação de todas as respostas obtidas nos dois questionários, de balizamento e de conclusão, e os dados colocados em duas planilhas, uma para cada questionário.

Com as planilhas tabuladas, foi realizada a validação dos participantes da pesquisa, isto ocorreu, verificando as pessoas que iniciaram e concluíram sua participação na pesquisa. Foi constatado que 33 pesquisados concluíram sua participação na pesquisa e, a partir dos dados obtidos destas pessoas, foi criada a base para a análise de resultados.

3.6 Análise dos Dados

Os dados obtidos através da pesquisa permitiram visualizar a mudança de comportamento dos pesquisados. A análise desses dados foi realizada por meio da técnica de análise de correspondência múltipla, que é uma técnica multivariada e exploratória, a qual possui a capacidade de analisar um agrupamento de dados de variáveis categóricas (DO NASCIMENTO, 2013).

A análise dos dados através da técnica de análise de correspondência múltipla foi realizada com o auxílio de um software específico chamado “Jamovi”. Fazendo a análise estatística, foi possível demonstrar através de gráficos o efeito da aplicação do protocolo.

O software “Jamovi”, que foi utilizado para a análise dos dados coletados, foi escolhido por possuir a função de análise de correspondência múltipla, que atende diretamente ao objetivo de análise deste estudo e também por se tratar de software de fácil acesso e gratuito.

A inserção de dados no “Jamovi”, se deu da seguinte forma:

1º Transporte de todos os dados obtidos nas respostas ao questionário de balizamento, dos 33 pesquisados, sendo as perguntas do questionário, as variáveis e as respostas às categorias;

2º Transporte de todos os dados obtidos nas respostas ao questionário de conclusão, dos 33 pesquisados, sendo as perguntas do questionário, as variáveis e as respostas às categorias.

4. RESULTADOS

Os dados analisados foram obtidos por meio das respostas dos questionários respondidos pelas 33 pessoas que iniciaram e concluíram a pesquisa. Esses dados foram tabulados e inseridos em duas planilhas diferentes, a primeira com os dados de balizamento e a segunda com as respostas do questionário que concluiu a pesquisa.

Para melhor visualização e análise dos dados e resultados, os dois momentos de coleta das respostas dos questionários receberam as seguintes denominações:

- Pré-protocolo (para as respostas obtidas antes da implementação do protocolo);
- Pós-protocolo (para as respostas obtidas após a sua implementação).

Essas denominações foram utilizadas para facilitar a apresentação dos resultados nos gráficos, assim como na associação dos momentos distintos da coleta dos dados.

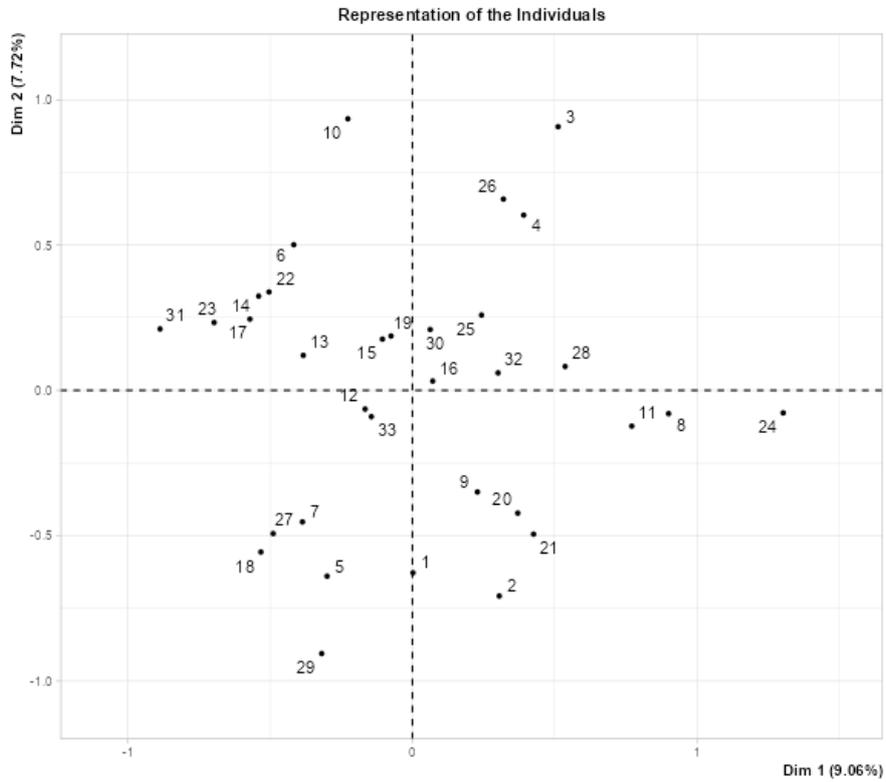
Para verificar, se ocorreu alguma mudança de comportamento nas pessoas que participaram integralmente da pesquisa, os dados foram inseridos no software de análise estatística Jamovi, na opção análise de correspondência múltipla (função disponível com a instalação do “plug-in” de nome “MEDA”).

Na inserção as “variáveis” foram as perguntas do questionário e as “categorias” as respostas obtidas. Sendo assim, esse processo foi realizado duas vezes, primeiramente com os dados do pré protocolo e após com os dados do pós protocolo para a visualização dos resultados.

A análise realizada foi a visualização da “representação de indivíduos”, este gráfico apresenta pontos identificados por números que representam cada um dos 33 participantes da pesquisa. A localização dos pontos no gráfico foi de fundamental importância para a análise da mudança de comportamento das pessoas, pois ao compararmos os gráficos do pré protocolo com o do pós protocolo, foi possível observar a mudança de comportamento através da alteração da localização do ponto dentro do gráfico.

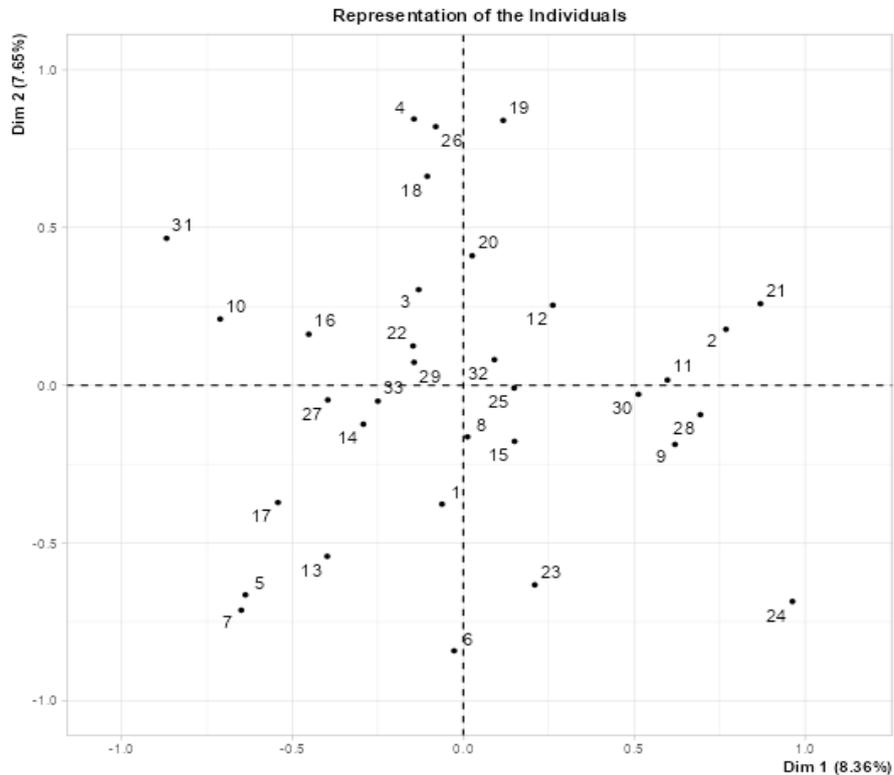
A seguir nas figuras 1 e 2, temos o resultado da análise de correspondência múltipla com todos os dados obtidos dos 33 participantes da pesquisa. Desta forma apresentando dois gráficos, o primeiro vai conter as respostas dos pesquisados, no pré protocolo e o segundo com o resultado do pós-protocolo:

Figura 1: Representação dos indivíduos pré protocolo.



Fonte: Autor, 2023.

Figura 2: Representação dos indivíduos pós protocolo.



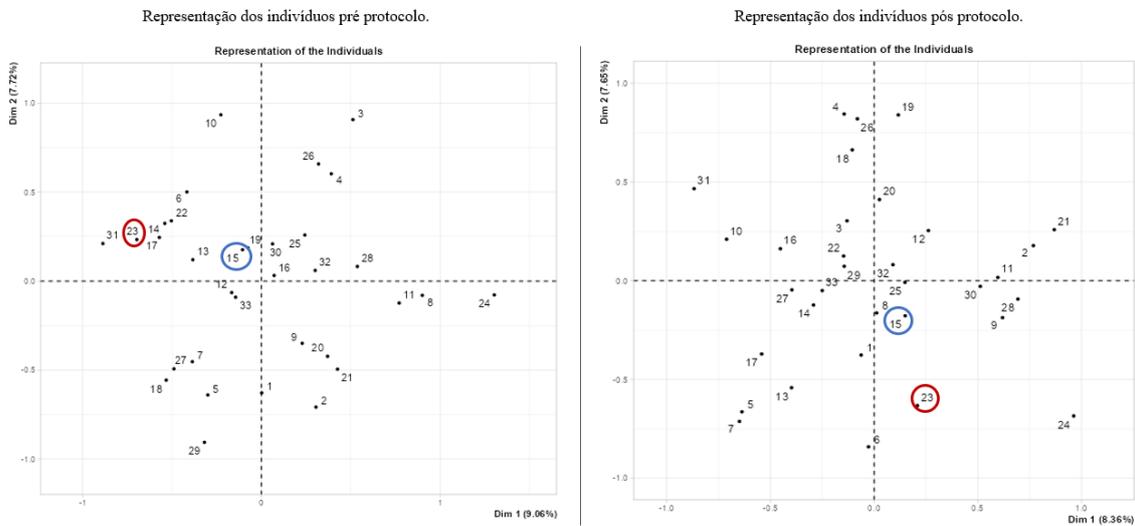
Fonte: Autor, 2023.

Nas figuras 1 e 2, acima podemos observar os pontos que estão acompanhados por um número que representa cada um dos 33 participantes da pesquisa, salientando que esta numeração foi fixada para cada pesquisado, a fim de que fosse possível observar a mudança de comportamento das pessoas, por meio da alteração da localização dos pontos na comparação dos gráficos que receberam a denominação de pré-protocolo e pós-protocolo.

Analisando os quatro quadrantes de cada gráfico e fazendo a comparação entre eles, observa-se que todos os 33 pesquisados tiveram alguma mudança de comportamento do momento do pré-protocolo para o pós-protocolo, demonstrando que a aplicação do protocolo causou uma mudança de comportamento nos participantes da pesquisa.

Outro fator relevante foi visualizar mudanças significativas no comportamento dos pesquisados, como no caso de pessoas que no gráfico do pré-protocolo estavam em um quadrante e no pós-protocolo, passaram para outro quadrante oposto ao inicial. Como exemplo temos os pesquisados de números 23 e 15, conforme figura 3, abaixo.

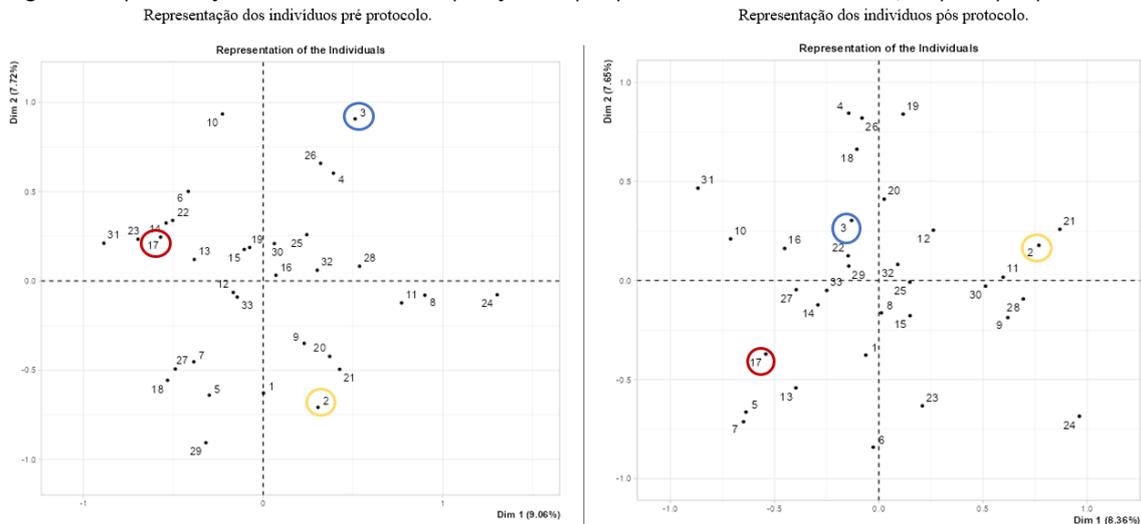
Figura 3: Representação dos indivíduos - comparação dos pesquisados de números 23 e 15, no pré e pós protocolo.



Fonte: Autor, 2023.

Também ocorreram muitas mudanças de quadrante que foram muito representativas, como nos exemplos dos números 17, que saiu do quadrante superior esquerdo e foi para o inferior esquerdo, o número 3, saindo do quadrante superior direito e fez a transição para o superior esquerdo e o número 2 que estava localizado no quadrante inferior direito e foi para o quadrante superior direito, vide figura 4, a seguir:

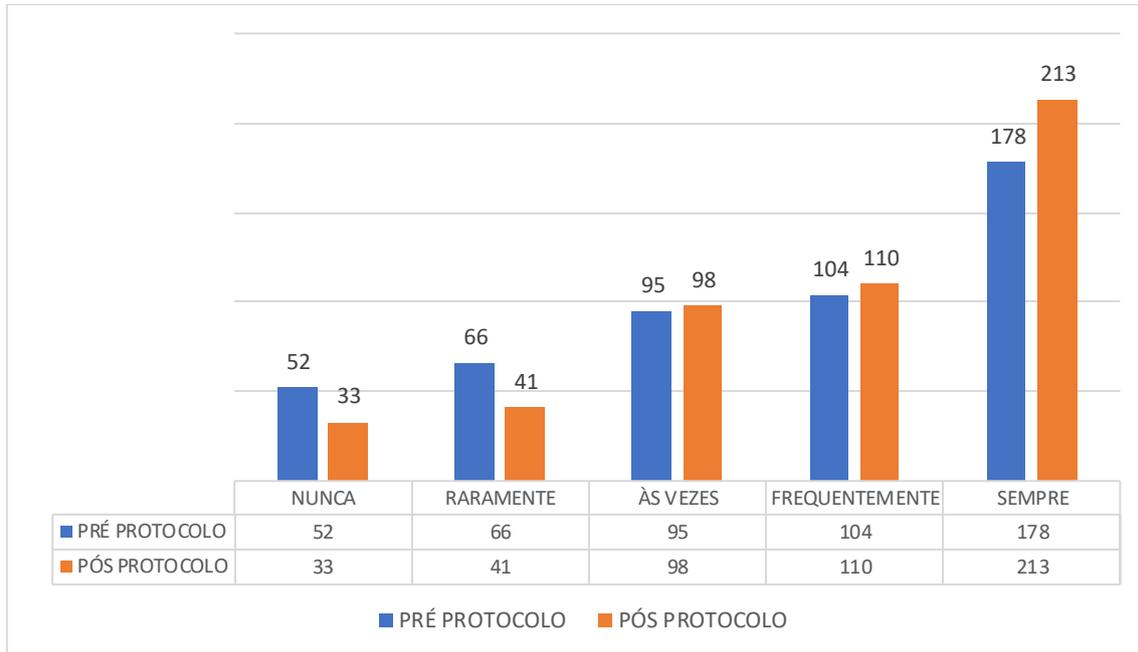
Figura 4: Representação dos indivíduos - comparação dos pesquisados de números 23 e 15, no pré e pós protocolo.



Fonte: Autor, 2023.

De forma mais simplificada, abaixo na figura 5, temos uma comparação dos dados das respostas dos questionários. Foram compilados por quantidade de respostas em relação a cada uma das perguntas do questionário atreladas a expressão de frequência (“nunca”, “raramente”, “às vezes”, “frequentemente” e “sempre”), no pré e pós protocolo.

Figura 5: Comparativo de respostas dos questionários pré e pós aplicação do protocolo.



Fonte: Autor, 2023.

No gráfico acima, constata-se uma redução acentuada nas indicações de “nunca” e “raramente”, que ocorreram no pré protocolo em comparação ao pós protocolo. E a consequência foi o aumento considerável das indicações de “sempre”, no pós protocolo.

Esta representação é mais uma da mudança de comportamento das pessoas na aplicação do protocolo de sustentabilidade no trabalho remoto.

5. CONCLUSÃO

Considerando o objetivo deste estudo, pudemos constatar que a implementação de um protocolo de sustentabilidade no trabalho remoto, gerou um impacto nas pessoas e fez com que elas mudassem o seu comportamento, a ponto de aumentar a frequência que aplicam práticas sustentáveis no seu ambiente de trabalho.

O resultado observado neste estudo foi positivo, pois todas as pessoas pesquisadas tiveram pelo menos uma mudança de comportamento e, na maioria dos casos, implementando ou aumentando a frequência de realização de práticas de sustentabilidade no trabalho remoto, após a aplicação do protocolo.

Desta forma, este estudo mostra que mudança de comportamento das pessoas é possível e a implementação de práticas de sustentabilidade no trabalho remoto é viável.

Sendo assim, empresas, instituições, organizações etc., podem implementar ações como no modelo utilizado neste estudo ou similares, que terão grandes possibilidades de alcançar o resultado obtido nesta amostra. A aplicação do protocolo, foi uma ação de

conscientização que se confirmou positiva e efetiva, no público pesquisado, podendo ser um ponto de partida para que essas pessoas apliquem cada vez mais praticas sustentáveis não só no seu dia a dia de trabalho, mais também na vida como um todo.

A multiplicação de ações sustentáveis é o caminho que devemos seguir em busca de uma sociedade melhor e mais sustentável para todos.

REFERENCIAS

ALVES, Ricardo Ribeiro. **Sustentabilidade Empresarial e Mercado Verde: A transformação do mundo que vivemos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

ARAÚJO, Tânia Maria de; LUIZ, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, 2021.

BARBOSA, Christina; LOPES, Sonia. **Sustentabilidade: gestão estratégica na prática**. Brasport, 2018.

BOMFIM Alysso dos Santos et al. **Sustentabilidade e produtividade no trabalho remoto**. 2. ed., UNIVASF. Petrolina/PE, 2021, 32p.

CARMO, Vera. O uso de questionários em trabalhos científicos. **UFSC, Santa Catarina**, 2013.

DA SILVA, Rogério Ramalho. Home-officer: um surgimento bem-sucedido da profissão pós-fordista, uma alternativa positiva para os centros urbanos. Urbe. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 1, n. 1, p. 85-94, 2009.

DO NASCIMENTO, Aline et al. **Análise de correspondência múltipla na avaliação de serviços de farmácia hospitalar no Brasil** Multiple correspondence analysis in the evaluation of hospital pharmacy services in Brazil Análisis de correspondencia múltiple en la. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 6, p. 1161-1172, 2013.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. Atlas, 1989.

LEFF, Enrique. **A geopolítica da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável: economização do mundo, racionalidade ambiental e reapropriação social da natureza**. Uso e gestão dos recursos hídricos no Brasil: aspectos teóricos e político-institucionais, v. 2, p. 1-19, 2003.

MOUETTE, Dominique; AIDAR, Tirza; WAISMAM, Jaime. **Avaliação dos impactos do tráfego na mobilidade da população infantil através da análise de correspondência múltipla**. **Transportes**, v. 8, n. 1, 2000.

MOURA, Talles Martins. **Análise da implementação de práticas de TI verde em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

SAPIENZA, Rodrigo; PANDOLFI, Marcos Alberto Claudio. Responsabilidade social e sustentabilidade como estratégias das empresas. **Revista Interface Tecnológica**, v. 16, n. 1, p. 327-336, 2019.

SOUZA, Augusto Carvalho; BASTOS, Ronaldo Rocha; VIEIRA, M. de T. Análise de correspondência simples e múltipla para dados amostrais complexos. **19º Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística-Sinape [Internet]**, p. 26-30, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas S.A, 2009.